

CULTURA

A sustentabilidade também esteve presente no Portugal Fashion

Por [Natalia Vásquez](#) e [Beatriz Basto](#) / há menos de um minuto / 1 / 0 / f t 8+

Em conversa com o JPN, designers como Alexandra Oliveira, Catarina Pinto ou Susana Bettencourt partilham que preocupações têm em termos de sustentabilidade nas suas coleções. Reutilizar, usar materiais mais ecológicos e inovar na confeção são algumas das opções.



A sustentabilidade também convoca a criatividade dos criadores. Foto: Beatriz Basto/JPN

O reaproveitamento de materiais, a opção por tecidos mais sustentáveis e a aposta na tecnologia são cada vez mais usados pelos designers nas suas coleções em nome de uma moda mais sustentável do ponto de vista ambiental. O Portugal Fashion, que terminou este sábado, também tem sido um espaço para os criadores mostrarem o que fazem neste capítulo, sem deixarem de lado a inovação e a criatividade.

No último dia do certame, alguns designers partilharam com o JPN como tentam contribuir para uma moda mais sustentável através das suas coleções, assim como as técnicas e os materiais que usam para elaborar as suas peças.

Alexandra Oliveira, a fundadora de **Pé de Chumbo**, diz ao JPN que tem “muita preocupação” com a sustentabilidade da sua marca. A designer usa muitos **tecidos reciclados**, como **restos de confeção**, que, de outra forma, acabariam no lixo.

A estilista admite que **é difícil ser uma marca 100% sustentável**, quando as vendas são cruciais para o negócio, mas sabe que a sustentabilidade é **cada vez mais importante para os clientes**.

A designer afirma que os clientes estão atentos, por exemplo, aos têxteis usados nas roupas: **“Temos uma preocupação, porque todos os clientes pensam nisso. Por exemplo, já ninguém quer poliéster. Gostam mais de viscosas, que também não são assim tão sustentáveis, mas pronto.”**

“ **As cores da infância de Susana Bettencourt e a viúva negra de NOPIN no último dia de Portugal Fashion** ”

O uso de tecidos alternativos não impede que as marcam inovem e façam **coisas diferentes das tradicionais**. Na sua última coleção, **Catarina Pinto**, a designer de **NOPIN**, apresentou peças que usam ganga de forma inusual.

“A ganga tem *foil* transparente por cima. Depois, o tecido é cortado a laser com um padrão com o nosso logótipo em várias formas. O *foil* não tira a cor da ganga, então, ficamos com um look super diferente, que acho que não é muito visto e fica engraçado”, explica a estilista.

Em conversa com o JPN, Catarina Pinto afirma que os **tecidos são produzidos em Portugal** e que a **ganga, os algodões, as rendas e os tules** usados na coleção são **orgânicos**.

Há um estigma de que os materiais mais sustentáveis e biodegradáveis têm um aspeto desmazelado, porém, Keneea Linton quer provar o contrário. A designer, inserida no programa Canex, tem como objetivo trabalhar em **coleções sustentáveis** que ao mesmo tempo transmitam uma **ideia de luxo e elegância**.

Em entrevista, a estilista explica que há vários pilares para uma marca ser considerada sustentável. Desde a **produção local** até à **reutilização de peças**, a marca preza por não fazer parte do movimento de “*fast fashion*”.

“Sempre fomos sustentáveis, o nosso problema é encontrar fontes de materiais sustentáveis”, conta Keneea ao JPN. A designer adianta que, nos tempos mais recentes, a marca tem incorporado **materiais biodegradáveis com origens caribenhas**, como o **bambu** e os **cogumelos**, em adição ao linho e algodão já usados.

Passando para um estilo mais urbano, **Susana Bettencourt combina a sabedoria do tradicional com as novas tecnologias** para criar coleções mais verdes.

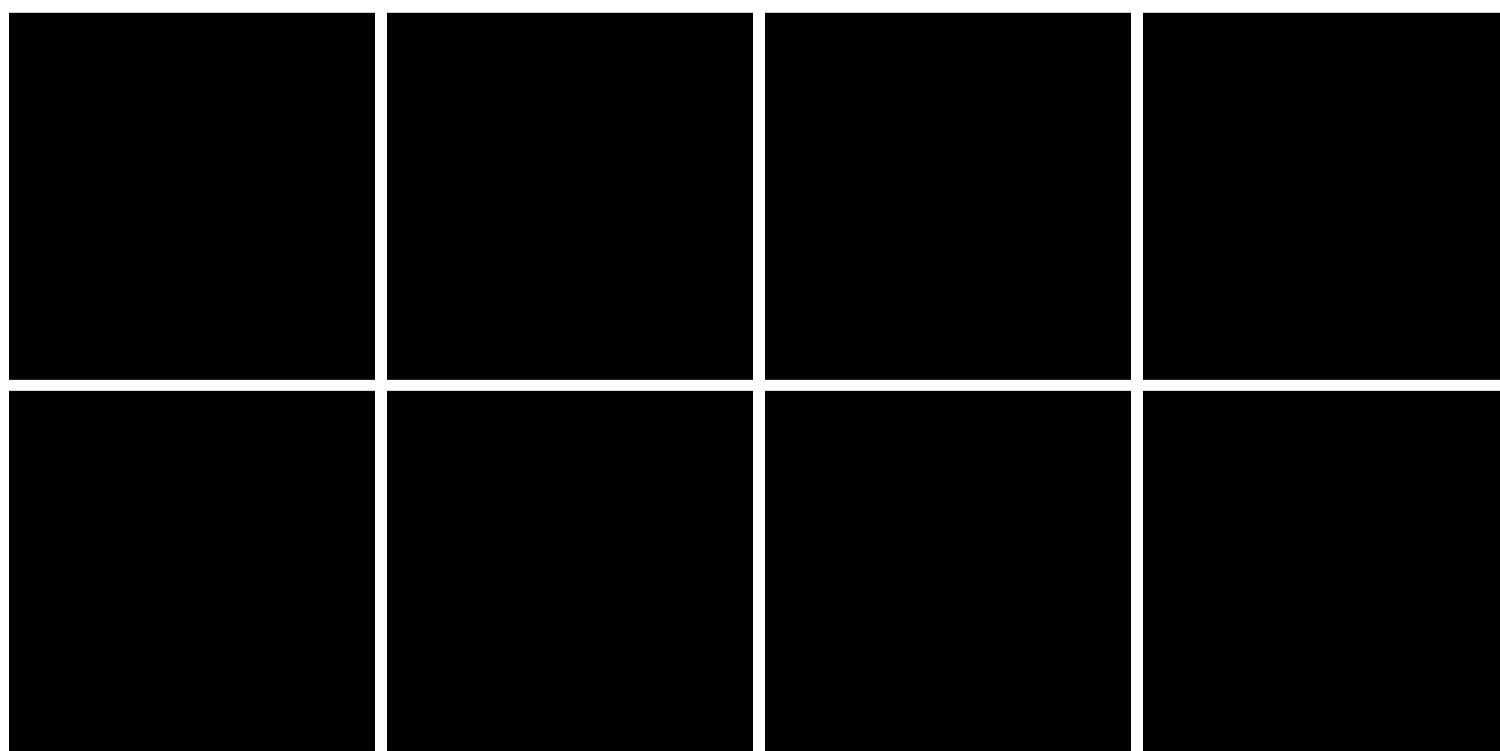
É através de uma produção que **junta o uso de máquinas industriais ligeiras às confeções manuais**, que a marca se foca naquilo que melhor sabe fazer: as malhas. **“A fusão da mão e do digital é efetivamente o meu playground”**, revela Bettencourt que, através de técnicas de **pintura pixel a pixel**, conseguiu fundir tradição com inovação.

Na visão da criadora, a dualidade na produção permite à marca não só ser mais sustentável, mas, também, democratizar a moda, tornando-a acessível a mais públicos. Há um preço associado, mas a designer afirma que **“quem valoriza o trabalho manual não teme nada os nossos preços”**.

Mesmo nas confeções mais industriais, o mote de sustentabilidade mantém-se: **“As peças industriais saem do tamanho certo, não há aquela coisa de cortar e haver imenso desperdício”**. Com o aproveitamento de todos os tecidos e com um stock de fios limitado, criam-se coleções únicas que não são repostas, ficando cada peça acrescida de mais valor.

Mas os destaques da moda sustentável no Portugal Fashion não acabam aqui. No terceiro dia do evento, o público ficou a conhecer a **coleção do Citeve, iTechStyle Green Circle**.

Apostando uma abordagem inovadora e ecologicamente consciente no que respeita à indústria de moda, o mote é a **criação de roupas e produtos têxteis com ênfase na redução de desperdícios, reciclagem de materiais e uso de recursos**.



Apresentando um **estilo extravagante e ousado** que desafia as convenções da moda convencional, as peças são caracterizadas pelo domínio de cores fortes e sóbrias. Os cortes da coleção são assimétricos e arrojados, criando uma estética única e vanguardista.

O CITEVE é um centro tecnológico, sediado em Vila Nova de Famalicão, que disponibiliza ao setor têxtil certificação de produtos, ensaios laboratoriais e consultoria técnica e tecnológica. Com o objetivo de inovar e desenvolver a capacidade inovadora das empresas, o centro trouxe esta coleção ao Portugal Fashion para mostrar que **a moda também pode ser sustentável**.

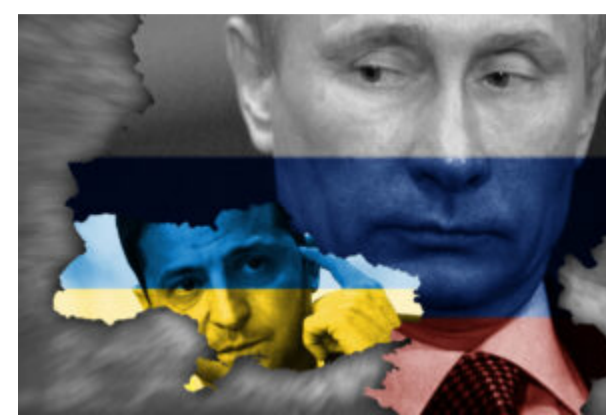
Com [Carolina Paredes](#) e [Inês Bulcão](#)

Editado por [Filipa Silva](#)

ARTIGOS RECENTES

01. A sustentabilidade também esteve presente no Portugal Fashion
02. Depois de uma “edição de compromisso”, o futuro do Portugal Fashion ainda é incerto
03. As cores da infância de Susana Bettencourt e a viúva negra de NOPIN no último dia de Portugal Fashion
04. Gondomar Original Jewellery: Uma coleção “tradicional e irreverente”
05. CANEX no Portugal Fashion: Uma porta de entrada para a moda africana em Portugal e na Europa

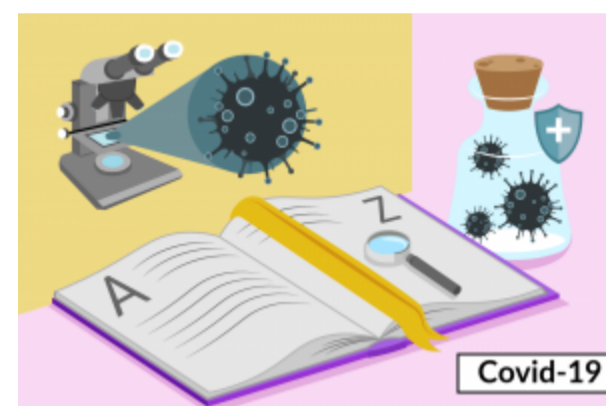
DOSSIÊ



DOSSIÊ



DOSSIÊ



ESPECIAIS